Acervo ISA

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL Documentação
Fonte OESP
Data 21/8/99 Pg C-8
Class.

TURISMO

Caminho do Mar pode virar parque histórico

Proposta foi apresentada ontem em mostra de turismo pelo prefeito de Cubatão

CIDA OLIVEIRA
Especial para o Estado

CUBATÃO – O Caminho do Mar, a primeira estrada pavimentada entre São Paulo e a Baixada Santista, poderá ser transformado em Parque Temático Histórico. Margeado por alguns monumentos, como a antiga Estrada de Lorena, ela foi construída para trazer o açúcar no lombo de mula da capital para o Porto de Santos, cujos trechos ainda podem ser vistos, além do Rancho da Maioridade, o Pouso de Paranapiacaba e o Cruzeiro Quinhentista. A estrada tem grande importância, por ter sido utilizada por D. Pedro 1.º, no percurso entre Santos e São Paulo, quando em 7 de setembro de 1822, proclamou a Independência do Brasil.

"Além do valor histórico, o Caminho do Mar, que foi aberto em 1913, para permitir o rápido escoamento do café, pelo porto, é cercado pela mata atlântica, outro atrativo para os turistas e estudantes", destaca o prefeito Nei Eduardo Serra (PPB), que ontem apresentou o projeto do Parque Temático, na 3.ª Mostra de Turismo do Estado, promovida pela Associação Paulista dos Municípios, no Conjunto Nacional, em São Paulo. Serra não admite que uma estrada com tantos atrativos seja deixada de lado, no momento em que o País está preparando-se para comemorar os 500 anos do descobrimento.

Empenho – O prefeito vai solicitar o empenho do governador Mário Covas (PSDB) e de todos os órgãos envolvidos nos festejos para um programa de recuperação do Caminho do Mar, para que as obras sejam entregues até abril de 2000.

Serra lembra que já existe uma lei aprovada pela Assembléia, que autoriza o Estado a cobrar um pedágio ecológico nesse trecho. O primeiro passo para a concretização do projeto é a reconstrução de dois trechos da estrada, na altura dos quilômetros 47 e 48. O caminho está interditado desde 1994, em seis quilômetros da Serra do Mar, por causa de deslizamentos.

ESTRADA PODE TER "PEDÁGIO TURÍSTICO"